

# Brasil METAL



## INTERNACIONAL

Ano I Nº 311  
28 de Janeiro de 2009

### Índice

Fórum Social Mundial 2009 reúne mais de 100 mil pessoas	01
Sérgio Nobre: Receita para combater a crise	02
Sindicatos discutem impactos da crise na Gerdau	03
Brasil tem 14 grupos na lista de múltis emergentes	03
Produção brasileira de aço se mantém estável em 2008	04

## Fórum Social Mundial 2009 reúne mais de 100 mil pessoas em Belém

Na marcha de abertura, CUT, CSI e CSA sublinham defesa do emprego, renda e direitos

A marcha de abertura do Fórum Social Mundial reuniu dezenas de milhares de pessoas, que marcharam durante mais de três horas pelas ruas de Belém, num trajeto muito semelhante ao da procissão do Círio de Nazaré.



A CUT teve participação destacada no bloco da **Confederação Sindical Internacional (CSI)** e da **Confederação Sindical dos Trabalhadores das Américas (CSA)**, que também contou com a participação de outras centrais. "Estou aqui, estou lutando para ver o mundo melhorando" e "Emprego decente pra toda nossa gente" foram algumas das palavras de ordem entoadas pelos sindicalistas, que também se manifestaram contra os juros altos, pelo desenvolvimento e pela paz.

Nem a chuva torrencial abalou os ânimos dos manifestantes, que cantaram e pularam nos cerca de sete quilômetros do percurso, estimulados por apresentações culturais que aconteciam nos mais variados pontos do trajeto, como performances teatrais, circenses e bandas de música. Um imenso globo terrestre foi carregado por jovens, que pediam a colaboração da população: "não deixem o mundo cair!".

Em frente ao prédio da Vale do Rio Doce, o bloco dos sindicalistas realizou um protesto contra as recentes declarações do presidente da empresa que, apesar dos lucros recordes angariados após a criminosa privatização, além de começar a demitir, posicionou-se pela redução dos salários dos trabalhadores. "Vale sacana, devolva a nossa grana!", diziam em alto e bom som os sindicalistas. "Não é possível que uma empresa altamente beneficiada com recursos públicos e que tem obtido recordes de faturamento nesses últimos anos comece a demitir justo na hora em que é necessário manter emprego para garantir desenvolvimento, trabalho e renda", afirma Artur, presidente nacional da CUT.

Para o secretário de Relações Internacionais da CUT, João Antonio Felício, o Fórum promete: "Mais do que uma identidade, há um compromisso dos movimentos sindical e social em afirmar uma pauta comum, positiva, para que ampliemos a pressão junto aos governos em defesa de um combate mais ágil e contundente contra os impactos da crise, com políticas públicas que garantam emprego, direitos e distribuição de renda. Precisamos valorizar o trabalhador. O Fórum pode e deve defender ações que sejam absolutamente consensuais para o enfrentamento da crise internacional".

## Receita para combater a crise

Em artigo, Sérgio Nobre relata as propostas para combater a crise

"É fato o oportunismo de alguns empresários que querem usar o pânico disseminado pela crise como motivo para acelerar a troca de trabalhadores e a redução de salários", diz o presidente do Sindicato dos Metalúrgicos do ABC

Raquel Camargo



Por Sérgio Nobre

A crise econômica tem saída e, com certeza, ela não está nas demissões em massa muito menos na redução de salário, mas sim na retomada do crescimento do País. Não é momento de buscar culpados nem vítimas. A hora é de somar forças e inteligências e colocar à mesma mesa os sete prefeitos, empresários e trabalhadores para, de forma pragmática e desarmada, analisar os impactos da crise. Mais que isso: diante de um diagnóstico real, buscar caminhos, sugerir, propor alternativas.

Os Metalúrgicos não vão sentar sobre o problema. O Sindicato não só foi às ruas e portas de fábrica para combater demissões e propostas patronais recessivas, mas também subiu a rampa do Palácio do Planalto, para levar sugestões concretas ao governo federal.

E já temos o apoio do presidente Lula para realizar em fevereiro, um seminário envolvendo atores da Região para saber, de fato, o tamanho do problema, pois a crise não atinge a todos os setores da mesma forma. Por isto exige diferentes propostas de curto, médio e longo prazos.

É fato o oportunismo de alguns empresários que querem usar o pânico disseminado pela crise como motivo para acelerar a troca de trabalhadores e a redução de salários. Reduzir os ganhos do trabalhador não é eficaz, além de ser perverso e recessivo. O momento é de tomar medidas expansivas. E trabalhador com salário menor não pode consumir, o que leva a uma queda de produção e, fatalmente, ao desemprego e à recessão.

O Brasil vem de cinco anos consecutivos de crescimento econômico, no qual as empresas bateram recordes de produção, venda e faturamento. Portanto, não há motivo para falar em demissões em massa, muito menos em corte de salário sem antes esgotar todos os mecanismos de preservação do emprego. Está muito fácil e barato para o empresário brasileiro demitir. Prova disso é que, apesar do crescimento econômico sem precedentes, em alguns setores a rotatividade atingiu 40%.

Daí a importância do seminário: para que certezas e mitos sejam postos sobre a mesa, debatidos e esclarecidos de forma transparente, real. Só assim, com maturidade e responsabilidade social de todos os atores envolvidos, poderemos evitar que a crise vire o caos e que o trabalhador pague, mais uma vez, a conta de um problema que ele não.

(ABCD Maior, 27.01.2009)

## Sindicatos discutem impactos da crise na Gerdau

Representantes dos trabalhadores na multinacional brasileira do aço não aceitarão demissões e ainda exigem contrapartidas sociais. Só em 2008, a companhia captou mais de R\$ 958 milhões no BNDES e agora fala em demissões

Reunidos nesta terça-feira (27) na sede da Confederação Nacional dos Metalúrgicos (CNM/CUT), representantes dos sindicatos metalúrgicos de São Leopoldo (RS), Charqueadas (RS), Simões Filho (BA), Pernambuco, Pindamonhangaba (SP) e da Federação dos Metalúrgicos do Rio Grande do Sul (FEM/CUT-RS) debateram os impactos da crise mundial para os trabalhadores na Gerdau.



Segundo o secretário-geral do Sindicato dos Metalúrgicos de São Leopoldo, Valmir Lodi, os sindicatos não negociarão demissões. "A empresa conquistou altos lucros no último ano e não pode sair demitindo na primeira informação sobre queda na produção".

O presidente da FEM-RS, Milton Viário, disse que os sindicatos exigem a garantia dos postos de trabalho para qualquer tipo de negociação durante o período da crise. "Caso contrário, a empresa pode se beneficiar para promover a rotatividade e contratar outro trabalhador por um salário menor pouco tempo depois", afirmou.

A Gerdau teve um faturamento de R\$ 36,2 bilhões em 2008, o que significa 44,1% acima do conquistado em 2007 e um lucro líquido que foi 38% superior no mesmo período, além de empréstimos junto ao BNDES que superaram os R\$ 958 milhões no último ano.

Também houve uma redução dos custos das vendas em relação a receita líquida, proporcionando uma melhora da margem bruta de 25% para 32,9% no período. Isso se deve à evolução dos preços dos produtos siderúrgicos no mercado internacional, que superaram ligeiramente os custos das principais matérias-primas.

"É uma irresponsabilidade muito grande da Gerdau em demitir alguém após um crescimento tão significativo em 2008. Além disso, exigiremos as contrapartidas sociais por conta dos altos valores captados junto ao governo federal, por intermédio do BNDES. Não se pode usufruir de dinheiro público de um lado e demitir arbitrariamente do outro", disse o secretário de Finanças e responsável pelo setor siderúrgico na CNM/CUT, José Wagner de Oliveira.

Os sindicalistas prometem ainda realizar protestos nas plantas da empresa no dia 11 de mobilizações em todo o país. Valter Bittencourt - Imprensa CNM/CUT

## Brasil tem 14 grupos na lista de múltis emergentes

O Brasil possui 14 empresas na lista das 100 multinacionais que mais se destacaram nos países emergentes e que têm potencial para desafiar as companhias com sede nos países desenvolvidos. O estudo foi apresentado no Fórum Econômico Mundial, em Davos, na Suíça.

A base do estudo é o desempenho econômico das companhias durante o ano de 2007, o que exclui os efeitos da crise financeira internacional. As BCG 100, como são chamadas as companhias, somaram receitas de US\$ 1,5 trilhão em 2007 e chegaram a superar rivais de países da Europa, dos Estados Unidos e Japão.

Entre as empresas brasileiras que figuram na lista, estão grandes produtores de commodities, como Petrobrás e **Vale**, e grupos tradicionais como Votorantim, **Odebrecht**, **Gerdau** e **Embraer**. Também estão presentes empresas de produtos de consumo, como os frigoríficos Sadia, Perdigão e JBS Friboi, a fabricante de cosméticos Natura e a têxtil Coteminas. A fabricante de ônibus **Marcopolo** e a de autopeças **WEG** também estão no relatório.

O Brasil é o terceiro país com mais empresas na lista, atrás apenas da China (36) e da Índia (20). Em seguida vêm o México, com 7, e a Rússia, com 6. (Andrea Vialli) (O Estado de São Paulo, 29.01.2009)

## Siderurgia

### Produção brasileira de aço se mantém estável em 2008

A produção brasileira de aço somou 33,7 milhões de toneladas em 2008, fechando com queda de 0,2% em relação a 2007, informou o Instituto Brasileiro de Siderurgia (IBS). O resultado do ano passado ficou 11,2% abaixo da expectativa de produção do setor no início do ano, de 37,5 milhões de toneladas. A produção de laminados somou 24,7 milhões de toneladas, caindo 4,5% ante 2007.

Segundo o Instituto Brasileiro de Siderurgia (IBS), essa retração deveu-se principalmente às quedas de produção ocorridas em novembro e dezembro por conta do desaquecimento da demanda de quase todos os grandes setores consumidores, com destaque para o setor automobilístico.

Mesmo com a crise que balançou o mercado siderúrgico no último bimestre, as usinas de aço venderam 21,8 milhões de toneladas do produto para o mercado doméstico, crescendo 6% em relação a 2007. A performance do setor até outubro aponta um crescimento acumulado de 14,4% nas vendas internas.

As exportações tiveram um desempenho fraco, acumulando 9,3 milhões de toneladas no valor de US\$ 8,1 bilhões. Houve uma queda no volume exportado de 10,9% devido a prioridade dada pelas usinas para vendas domésticas em função do crescimento da atividade econômica do país até o terceiro trimestre. A receita das exportações cresceu 21,1% e decorreu dos altos níveis de preço do aço no mercado externo registrados até o terceiro trimestre. Em 2008, foram importadas 2,6 milhões de toneladas de aço ou US\$ 3,7 bilhões.

O IBS informou ainda que o consumo aparente nacional de produtos siderúrgicos foi de 24 milhões de toneladas em 2008, 9,1% acima do registrado em 2007. O consumo aparente exclui vendas entre empresas siderúrgicas e importações. O consumo aparente de aços planos somou 13,9 milhões de toneladas, ou 4,1% a mais que em 2007, enquanto o de aços longos atingiu 10,1 milhões de toneladas, apresentando expansão de 16,9%, por conta principalmente da aceleração da construção civil até outubro. Em ambos os tipos de aço a mudança do cenário econômico que levou ao esfriamento da demanda, levou a uma forte queda nos dois últimos meses do ano.

A capacidade instalada do parque siderúrgico foi de 41,6 milhões de toneladas de aço bruto no ano passado, 23,1% acima do total produzido pelas siderúrgicas brasileiras no período. *(Vera Saavedra Durão) (Valor, 28.01.2009)*

### Produção de minério da Vale cai 26% no 4º tri

A Vale divulgou ontem o relatório da produção de 2008. O balanço mostra, como reflexo do desaquecimento da economia global, redução de 26,3% na produção de minério de ferro no quarto trimestre com relação ao trimestre anterior. A produção passou de 85,9 Mt (milhões de toneladas métricas) para 63,3 Mt. Na comparação com o último trimestre de 2007, a queda foi de 21%.

Em 2008, a produção de minério de ferro atingiu 301,7 Mt, um decréscimo de 0,5% ante o resultado final de 2007 (303,2 Mt).

A Vale anunciou ter feito investimento recorde em 2008, de R\$ 18,685 bilhões, excluindo aquisições. O aumento é de 33% sobre 2007. No último trimestre de 2008, os investimentos foram de R\$ 7,841 bilhões.

Se, por um lado, a mineradora registrou oito recordes anuais na produção em 2008 (níquel, bauxita, alumina, cobre, carvão, cobalto, paládio e ouro), os recuos do quarto trimestre contribuíram para variação negativa nas produções de pelotas (-0,1%), ferro ligas (-12,4%), alumínio (-1,5%), potássio (-9,6%) e caulim (-16,6%). *(Folha de S. Paulo, 22.01.2009)*

## Rio Tinto reduz ritmo em Corumbá

A produção de minério de ferro da mina da Rio Tinto, em Corumbá (MT), vem desacelerando desde o último trimestre de 2008, impactada pela crise global que derrubou vendas e preços das commodities no mundo. A companhia negou ontem que tenha parado a produção da mina, mas confirmou ritmo mais lento na atividade de extração de minério. De outubro a dezembro, houve queda de 25% na produção de minério de ferro em Corumbá em relação ao terceiro trimestre. As vendas do produto apresentaram retração de 60% na mesma base de comparação.

Em 2008, o volume produzido somou 2,03 milhões de toneladas, crescendo 14,35% ante os 1,77 milhões de 2007, enquanto as vendas do produto tiveram aumento de 63% no acumulado do ano, com 1,80 milhão de toneladas. A capacidade instalada da mina da Rio Tinto em Corumbá é de 2 milhões de toneladas anuais. A companhia suspendeu temporariamente o plano de expansão para 12,5 milhões de toneladas a partir de 2010. Para este ano, não há previsões, pois tudo depende da recuperação do mercado de minério de ferro nos próximos meses.

A Rio Tinto informou que a maioria dos 600 empregados de Corumbá retornaram de férias coletivas e não há previsão de demissões ou novas férias. O escritório central da companhia, no Rio, porém, estaria em processo de demissão de 20 funcionários. A Rio Tinto anunciou recentemente que vai dispensar 14 mil empregados, pois está cortando custos para fazer caixa para pagar o empréstimo de US\$ 42 bilhões feito para comprar a Alcan, empresa canadense de alumínio, em 2007. *(Vera Saavedra Durão) (Valor, 27.01.2009)*

## Corus decide cortar 3,5 mil postos em reação à crise

A Corus, segunda maior siderúrgica da Europa, anunciou ontem ao mercado que irá cortar 3,5 mil empregos de seu quadro de funcionários, o que representa cerca de 8% de sua força de trabalho. A medida visa reduzir os níveis de produção da companhia, em uma reação ao colapso percebido na demanda de aço por parte de construtoras e montadoras de veículos.

Do total de demissões anunciadas, aproximadamente 2,5 mil devem sair do Reino Unido. O presidente da Corus, Philippe Varin, disse ontem que a demanda pelos produtos da companhia caiu 40% em relação ao pico registrado em 2007.

"As medidas estão compatíveis com o atual nível de demanda", comentou Varin durante conferência telefônica, acrescentando que os três altos-fornos britânicos da companhia permanecerão ociosos durante o segundo trimestre deste ano.

A Corus informou em outubro último que cortaria sua produção em 20%, acompanhando outras gigantes do setor, como ArcelorMittal e ThyssenKrupp. (Com agências internacionais) *(Valor, 27.01.2009)*

## Thyssen mantém empregos e produção no Rio

A crise mundial não mudou os planos da ThyssenKrupp para a CSA, complexo siderúrgico que entrará em operação no distrito industrial de Santa Cruz, em dezembro deste ano. A empresa mantém o volume de produção previsto de cinco milhões de toneladas por ano de placas de aço e também não mexeu no contingente de trabalhadores, que continua sendo de 3.500 pessoas, sendo que até o momento, 1.200 já foram oficialmente contratados. O investimento é de US\$3,6 bilhões.

Se no Brasil os planos são mantidos, na unidade da Thyssen no Alabama, EUA, unidades de uma planta com inauguração prevista para 2010 foram temporariamente suspensas, como informou ontem Ancelmo Gois, em sua coluna. *(Erica Ribeiro) (O Globo, 28.01.2009)*